

APRESENTAÇÃO ONLINE - II - PSICOLOGIA E QUESTÕES SOCIAIS

**PLANTÃO PSICOLÓGICO EM ASSOCIAÇÃO DE PESSOAS COM
DEFICIÊNCIA: CARTOGRAFIA CLÍNICA E CUIDADO ÀS MÃES
CUIDADORAS**

Wanda Mendes De Oliveira (wandamendesbnorte@gmail.com)

Tatiana Benevides Magalhães Braga (tatiana.braga@ufu.br)

O estudo apresenta a implantação de um serviço de plantão psicológico (P.P.) em uma associação de pessoas com deficiência no interior de Minas Gerais, com o objetivo de compreender as demandas emergentes nesse contexto e analisar as contribuições do P.P. para o cuidado em saúde mental de familiares, especialmente mães cuidadoras. Parte-se da compreensão ampliada de saúde e da necessidade de estratégias que ultrapassem o modelo biomédico, considerando os impactos psicossociais do diagnóstico, da inclusão escolar e das desigualdades de gênero na organização do cuidado. Trata-se de pesquisa qualitativa fundamentada na fenomenologia existencial e na cartografia clínica como metodologia interventiva. O serviço foi implantado na própria associação, com atendimentos semanais sem necessidade de agendamento prévio. Após três meses de funcionamento, foram realizadas entrevistas semidirigidas com seis das doze mulheres atendidas. Observou-se que a totalidade da demanda partiu de mães de crianças com deficiência, revelando três eixos principais de

análise: as dificuldades no processo de diagnóstico e acesso ao tratamento, atravessadas por discursos medicalizantes e fragilidades na articulação entre escola e saúde; a sobrecarga feminina na organização do cuidado, marcada por abandono paterno, dupla jornada de trabalho e renúncia a projetos pessoais; e as contribuições do P.P. enquanto espaço de escuta, elaboração e articulação com a rede social. O plantão possibilitou a problematização do diagnóstico, a desnaturalização de desigualdades de gênero, o fortalecimento do autocuidado e a ampliação do acesso a direitos e serviços. Além do impacto individual, houve repercussões institucionais, como a criação de grupos de mães e atividades inclusivas, evidenciando o potencial do plantão como dispositivo clínico e político. Conclui-se que o P.P., articulado à cartografia clínica, constitui prática potente na promoção da saúde mental e da cidadania em contextos de vulnerabilidade. Ao integrar escuta clínica e crítica social, o serviço contribuiu para o reposicionamento subjetivo das mães cuidadoras, para a elaboração do sofrimento relacionado ao diagnóstico e para a construção de estratégias de enfrentamento mais autônomas. O estudo evidencia a relevância do plantão psicológico como ferramenta ética e transformadora, capaz de articular cuidado individual, fortalecimento coletivo e compromisso com a justiça social.

Palavras-chave: plantão psicológico; cartografia clínica; gênero; deficiência; saúde mental.